



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO EM HISTORIOGRAFIA DA LINGÜÍSTICA

POR QUE HISTORIOGRAFIA DA LINGÜÍSTICA BRASILEIRA?



Angela França
(CEDOCH-DL/USP)

Em 1992, iniciei a Graduação em Letras, habilitação em Lingüística e Português, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. A princípio, meu interesse se voltava para o estudo da língua e da crítica literária, não sem sentir necessidade de conhecer o contexto histórico-social do qual fizeram (e fazem) parte autores e teorias com que, pela primeira vez, tomava contato.

No segundo ano, fui aluna do curso de Metodologia da Pesquisa Lingüística ministrado pela Profa. Cristina Altman, que estimulou a formação do Grupo de Estudos em Historiografia da Lingüística e que, naquele momento, agregou alunos de Iniciação Científica. Também pela primeira vez, assisti, envolta em encantamento, à defesa da Tese de Doutorado de Altman, *Unificação e Diversificação da Lingüística Brasileira: Pesquisa documental de produção lingüística brasileira 1968-1988*, na USP (Publicada em 1998, São Paulo: Humanitas). Acompanhei, ainda, suas idéias para fundar um Centro de Documentação em Historiografia da Lingüística (CEDOCH), ligado ao Departamento de Lingüística desta nossa Casa.

Esse começo foi árduo. Há muito tempo longe dos bancos escolares, eu acabara de concluir o Supletivo (tive de abandonar os estudos e a 'Cidade

Maravilhosa' onde nasci e cresci), buscando uma nova atividade profissional, por causa da paixão pela linguagem (ou linguagens). Anteriormente, trabalhava como professora de balé clássico e moderno e, como coreógrafa, dirigia um grupo de bailarinos amadores e profissionais.

Com a oportunidade de ser bolsista do PIBIC-CNPq/USP (de agosto de 1994 a dezembro de 1995), abriu-se uma porta inesperada, mas muito desejada. Tive em Altman o incentivo e o guia para percorrer caminhos, nem ao menos suspeitados. Disso resultou, o relatório "A recepção do estruturalismo lingüístico no Brasil: levantamento das proposições dos autores citados nas *Lições* e nos *Princípios de Lingüística Geral* de Mattoso Câmara (1939-1941)", pesquisa em que dei meus primeiros passos no trabalho intelectual.

Um papel fundamental na minha formação exerceu, no âmbito do Grupo de Estudos em Historiografia da Lingüística, a rotina de seminários de estudo quinzenais para a discussão de textos teóricos e de tarefas desempenhadas coletivamente, junto ao CEDOCH: organização e catalogação de fontes para a História da Lingüística no Brasil; levantamento biobibliográfico; transcrições de entrevistas não estruturadas (realizadas por Altman) com lingüistas renomados no país e fora dele, de palestras e aulas. Além de participar do GT de Historiografia da Lingüística Brasileira da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Lingüística (ANPOLL), desde a sua criação em 1995.

A partir daí, a vida acadêmica seguiu o percurso, digamos, esperado. Tive a oportunidade de apresentar trabalhos em diversos congressos e assistir a cursos de curta duração regidos por professores visitantes, como Frederik Newmeyer (1995), Eugenio Coseriu (1996), Konrad Koerner (1996), Even Hovdhaugen (1998), Francisco Moreno Fernández (1999), Marta Luján (2001), Maria Filomena Gonçalves (2001) e às conferências de Noam Chomsky (1996), atividades essas especialmente proporcionadas pelo apoio financeiro dado pela CAPES para a realização das pesquisas tanto no do Curso de Mestrado, quanto no de Doutorado.

Matriculei-me no Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Lingüística Geral (DL/USP) em 1996. Sempre com a orientação de Altman, obtive o Mestrado em Lingüística com a dissertação *Texto e contexto nos escritos*

lingüísticos de Mattoso Câmara: 1938-1954, apresentada em 25 de novembro de 1998, sob a égide de um projeto maior, *Historiografia da Lingüística Brasileira* (Altman coord. 1994-1999). Em seguida, 1999, iniciei o curso para o Doutorado, defendendo a tese *Para uma historiografia de resolução de problemas: da 'arte de dizer' na fala carioca às descrições da variante oral do português brasileiro (1937-1960)* em 25 de novembro de 2003, igualmente, inserida no Projeto *'Nossa língua e essoutras': Uma historiografia da diversidade lingüística* (Altman coord. 2000-2005).

Por que Historiografia da Lingüística Brasileira? Porque, ao compreender melhor e divulgar os rumos que os estudos sobre as línguas e a linguagem tomaram nas universidades brasileiras, com suas injunções sociopolítica e histórica, podemos contribuir para o desenvolvimento desse tipo de investigação em nosso país.